

SBNp News

A NEWSLETTER OFICIAL DA SBNp



JUNHO | 2023

Uma newsletter para você se atualizar em Neuropsicologia de forma rápida com conteúdos baseados em evidências produzidos por profissionais de todo o Brasil.

EXPEDIENTE

Editora chefe

Juliana Barbosa Nogueira Toledo

Editora assistente

Andressa Ap. Garces Gamarra Salem

Projeto gráfico e editoração

Luca Prata Diniz Duarte

Revisão

Giulia Moreira Paiva

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA

DIRETORIA EXECUTIVA

Rochele Paz Fonseca
Annelise Júlio Costa
Maila Holz
Maicon Albuquerque

CONSELHO DELIBERATIVO

Rodrigo Sartori
Nicole Zimmermann
Fabiana Eloisa Mugnol
Karin Ortiz

CONSELHO FISCAL

Natália Martins Dias
Caroline de Oliveira Cardoso
Beatriz Bittencourt Granjo
Andressa Moreira Antunes
Laiss Bertola

BRAZILIAN ACADEMY

Leandro Malloy Diniz
Deborah Azambuja

SBNP JOVEM

Presidente

Giulia Moreira Paiva

Vice-presidente

Patricia Ferreira da Silva

Secretário Geral

Luciano da Silva Amorim

Secretária Executiva

Maitê Schneider

Membros da SBNp Jovem

Ana Katharina de Figueiredo Leite
Andressa Ap. Garces Gamarra Salem
Anelize de Carvalho Ferreira
Caetano Schmidt Máximo
Gabriel Brant Marques
Grazielle Kerges Alcantara
Joana Martini
Júlia Lopes Toledo
Juliana Barbosa Nogueira Toledo
Luca Prata Diniz Duarte
Luis Felipe da Silva Rodrigues
Lycia Christina Machado Feitosa
Marcelo Machado
Valentina Fiorioli
Vanessa de Almeida Signori
Victoria Augusto Guinle



NOSSO OBJETIVO

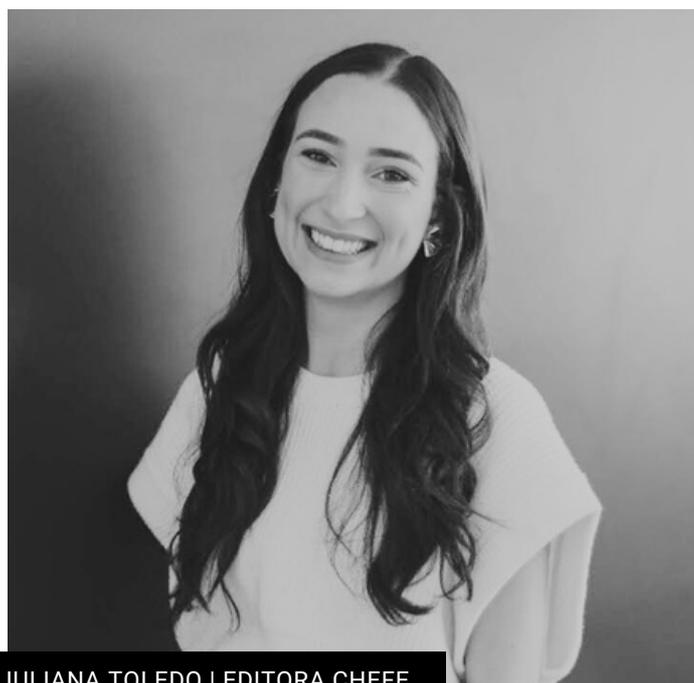
A newsletter SBNp News é uma ferramenta de **atualização** para profissionais e estudantes de Neuropsicologia. O volume de informações e conteúdos sobre a área cresce em ritmo acelerado, porém a insegurança quanto à qualidade e à veracidade dessas informações também aumenta. Além disso, o dia a dia dos neuropsicólogos tem sido atribulado. Frequentemente ouvimos queixas sobre a rotina saturada de atendimentos e de trabalho extra consultório. Nesse cenário, encontrar um profissional que consiga manter-se consistentemente



ANDRESSA SALEM | EDITORA ASSISTENTE

atualizado em sua área, é uma raridade. Apesar de reconhecermos os desafios de uma agenda cheia e com muitos laudos para redigir, todos sabemos o quanto nos manter atualizados é **indispensável** para um atendimento de qualidade e para nosso desenvolvimento profissional. Então é aqui que nós entramos! A **missão** dessa newsletter é trazer atualização sobre diversos assuntos da Neuropsicologia, além de notícias e novidades da área vindas de todos os cantos do país, apresentadas de forma breve para que se encaixe em sua rotina.

Boa leitura !



JULIANA TOLEDO | EDITORA CHEFE

DICAS DOS ESPECIALISTAS

CLÍNICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

RECOMENDAÇÕES DE LIVROS

FUNÇÕES COGNITIVAS NO DIA A DIA



C O L U N A S

AQUI VOCÊ ENCONTRA

SBNp
news



DICAS DE FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO

O QUE FAZ O NEUROPSICÓLOGO

A CLÍNICA COMO ELA É

VAGAS E OPORTUNIDADES EM

NEUROPSICOLOGIA

QUE O NEUROPSICÓLOGO ESCOLAR PRECISA SABER SOBRE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECÍFICO DE LEITURA?

Graziele Kerges-Alcântara e Joana Martini

Crianças com o diagnóstico de Transtornos Específicos de Aprendizagem possuem comprometimentos acadêmicos que tornam o processo de aprendizagem mais desafiador, porém, esses impactos podem ser minimizados por meio de estratégias adequadas. Convidamos a Profa. Dra. Simone Aparecida Capellini para compartilhar algumas considerações e dicas, tendo em vista suas numerosas publicações sobre o tema com destaque nacional e internacional.

Segundo Capellini, a educação inclusiva não tem ocorrido satisfatoriamente no Brasil porque apenas alguns públicos alvos estão sendo contemplados com os recursos educacionais definidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Ainda existem transtornos, como os transtornos específicos de aprendizagem, cuja citação no documento do MEC não está clara, havendo margem para diferentes interpretações;^{2;3}.



DICAS DOS ESPECIALISTAS

Os estudantes com Transtorno Específico de Aprendizagem da Leitura, por exemplo, apresentam barreiras na aprendizagem que persistem durante toda a vida acadêmica. Desta forma, são necessárias ações junto à equipe escolar no sentido de compartilhar estratégias que visem facilitar seu processo de ensino-aprendizagem, minimizando as dificuldades que poderão ocorrer durante este período. De acordo com Capellini, é importante que o neuropsicólogo escolar, como parte da equipe educacional, direcione esforços para:

- Conhecer e reconhecer as mazelas do contexto brasileira no que tange a educação inclusiva;
- Orientar o processo de inclusão destes alunos contribuindo com estratégias de funções executivas, as quais são importantes para a compreensão e produção de texto;
- Orientar o uso de estratégias de controle inibitório, memória operacional e flexibilidade cognitiva que podem auxiliar o escolar com Transtorno Específico de Leitura;
- Considerar que os processos de decodificação exigidos na leitura recrutam menos processos executivos do que a compreensão leitora e a produção escrita, uma vez que, tanto a compreensão como a produção de texto exigem formulação e implementação de estratégias e automonitoramento necessárias para o desenvolvimento destas tarefas no contexto acadêmico^{4;5;6;7}.

Sendo assim, percebemos a importância do neuropsicólogo escolar na melhora da qualidade de ensino e na inclusão de escolares com Transtorno Específico de Leitura, uma vez que este profissional possui competências técnicas para orientar e otimizar diferentes estratégias de aprendizagem dentro da equipe educacional, tais quais as sugeridas pela cientista convidada, Prof^a Dra. Capellini. Para mais conhecimento sobre este assunto, Capellini recomenda a leitura dos livros "Múltiplos olhares sobre a aprendizagem e os transtornos de aprendizagem⁸" e "Fonoaudiologia Educacional, Alfabetização e Inclusão: Apresentação de Iniciativas de Educação Inclusiva⁹". Até a próxima !





A Profa. Dra. Simone Aparecida Capellini é Fonoaudióloga, Professora Titular do Departamento de Fonoaudiologia e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp-Marília (FFC/UNESP). Membro do Collegio dei Docenti del Corso di Dottorato in Formazione, Patrimonio Culturale e Territori presso l'Università di Macerata, Macerata, Itália. Coordenadora do Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem (LIDA) do Departamento de Fonoaudiologia – FFC/UNESP – Marília (SP). Coordenadora do Departamento de Fonoaudiologia Educacional da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), gestões 2017-2019; 2020-2022; 2023/2025.

Referências

1. BUZETTI, M. C. ; GIACONI, C. ; Del BIANCO, N. ; CAPELLINI, S.A. . Inclusão de escolares com transtornos do neurodesenvolvimento na realidade brasileira. In: SOARES, A.M.;CAPOVILLA, F.C.; SIMÃO, J.R.O.R.; NEVES. L.M.. (Org.). Caminhos da Aprendizagem e Inclusão: entretecendo múltiplos saberes. 1ed.Belo Horizonte-MG: Artesã, 2021, v. 3, p. 157-163.
2. Rey, J. (Ed.). (2015). IACAPAP Textbook of Child and Adolescent Mental Health: 2015 Edition. International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions.
3. Lombardi, A. B., & Mendes, A. O. (2013). A criança e a escola: promoção da saúde e a abordagem das dificuldades escolares. In E. Leão,E., Corrêa,E., Mota,J., Viana, M. *Pediatria Ambulatorial* (5. ed., pp. 253-268). Belo Horizonte: Coopmed.
4. Best JR, Miller PH, Naglieri JA. Relations between Executive Function and Academic Achievement from Ages 5 to 17 in a Large, Representative National Sample. *Learn Individ Differ*. 2011 Aug;21(4):327-336. doi: 10.1016/j.lindif.2011.01.007. PMID: 21845021; PMCID: PMC3155246.
5. Cragg, L., & Gilmore, C. (2014). Skills Underlying Mathematics: The Role of Executive Function in the Development of Mathematics Proficiency. *Trends in Neuroscience and Education*, 3, 63-68.
<https://doi.org/10.1016/j.tine.2013.12.001>
6. Hooper, S. R., Swartz, C. W., Wakely, M. B., De Kruif, R. E., & Montgomery, J. W. (2002). Executive functions in elementary school children with and without problems in written expression. *Journal of Learning Disabilities*, 35 (1), 57-68.
7. Shaywitz, B. A., Lyon, G. R., & Shaywitz, S. E. (2006). The Role of Functional Magnetic Resonance Imaging in Understanding Reading and Dyslexia. *Developmental Neuropsychology*, 30(1), 613–632. https://doi.org/10.1207/s15326942dn3001_5
8. Alcantara, G. K., Germano, G. D. Cappellini, S. A. (2021). Múltiplos olhares sobre a aprendizagem e os transtornos de aprendizagem. Editora CRV.
- 9 Soares, A. M., Ribeiro, R. M. & Capellini, S. A. (2020). Fonoaudiologia Educacional, Alfabetização e Inclusão: Apresentação de Iniciativas de Educação Inclusiva.

DESVENDANDO O ENIGMA DA RECUSA DE CUIDADOS NA DEMÊNCIA AVANÇADA: CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS A PARTIR DE EVIDÊNCIAS.

Nesta edição vamos falar sobre um assunto que repercute especialmente naqueles que convivem com pessoas com demência avançada: a recusa do apoio (ajuda) do cuidador nas atividades da rotina.

Sob a ótica neuropsicológica, sabemos que a demência causa a perda progressiva das funções cognitivas, afetando a capacidade funcional. Devido a perda na capacidade da pessoa com demência de realizar atividades cotidianas de forma independente, gera-se uma necessidade crescente de suporte de um cuidador (Backhouse et al., 2023).

Nesse contexto, os cuidadores assumem um papel cada vez maior na compensação das disfunções, estando cada vez mais presentes nas tarefas que envolvem as ocupações. Os cuidadores, que no processo inicial de uma demência apenas supervisionam as ocupações, passam a "fazer com" e depois a "fazer por" aqueles pacientes. Essa progressão no nível de ajuda fornecida, idealmente, deve ser resultado de uma análise de atividade feita por um profissional de Neuropsicologia com formação em Terapia Ocupacional.



Durante a análise da atividade, o terapeuta ocupacional deve auxiliar o cuidador da pessoa com demência avançada a aproveitar as capacidades remanescentes e compensar as disfunções. A partir dessa análise e diante da queixa rotineira dos cuidadores sobre a recusa da pessoa com demência em participar de ocupações, como o banho, o profissional pode direcionar suas orientações e ações ao ambiente social onde as ocupações ocorrem, ou seja, a pessoa do cuidador.

Considerando que neste ambiente social, as habilidades de interação social são fundamentais ao desempenho das ocupações, o terapeuta ocupacional investe em orientações também nessa área para o cuidador. A título de exemplo, pode ser ensinada técnicas de comunicação eficaz para evitar a recusa, aumentando o envolvimento da pessoa com demência, que usa suas capacidades remanescentes, e a participação do cuidador que garante que as lacunas funcionais do paciente estão supridas pelo seu auxílio.



Como identificado de forma prática no estudo de Collins e colaboradores (2022), o cuidado destinado à pessoa com demência deve ser oferecido com uma comunicação marcada por:

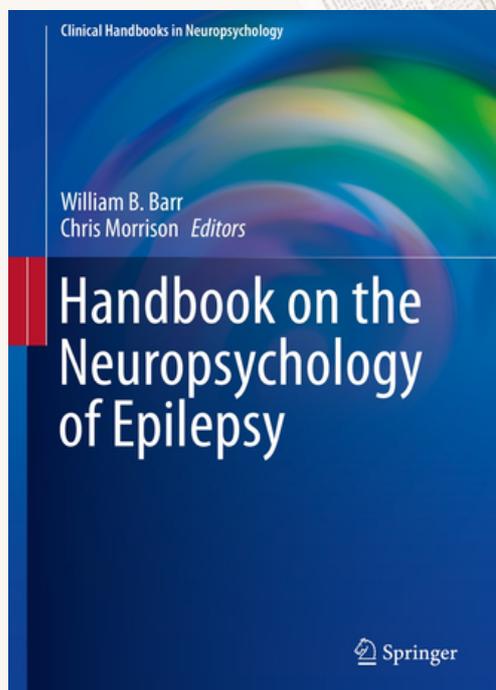
- Frases curtas e diretas. "Vamos levantar".
- 1 ou 2 comandos (ou escolhas), no máximo. "Você quer fruta ou pão?"
- Tempo suficiente para a pessoa processar a informação e entender o que está sendo pedido.
- Vocabulário encorajador, como "você consegue!", "bom trabalho!"
- Evitar palavras negativas. "Você está sendo rude!"

As intervenções ocupacionais que focam aumentar a participação precisam sempre considerar o ambiente social da pessoa com demência avançada, investindo na avaliação e intervenção do cuidador, em especial na abordagem das habilidades de interação social.



Referências

1. Backhouse, T., Killeth, A., Mioshi, E., & Khondoker, M. (2023). Quais são os fatores associados a pessoas com demência avançada que recusam assistência com cuidados pessoais?. *Jornal Internacional de Psiquiatria Geriátrica*.
2. Collins R, Hunt A, Quinn C, Martyr A, Pentecost C, Clare L. Methods and approaches for enhancing communication with people with moderate-to-severe dementia that can facilitate their inclusion in research and service evaluation: Findings from the IDEAL programme. *Dementia*. 2022;21(4):1135-1153. doi:10.1177/14713012211069449



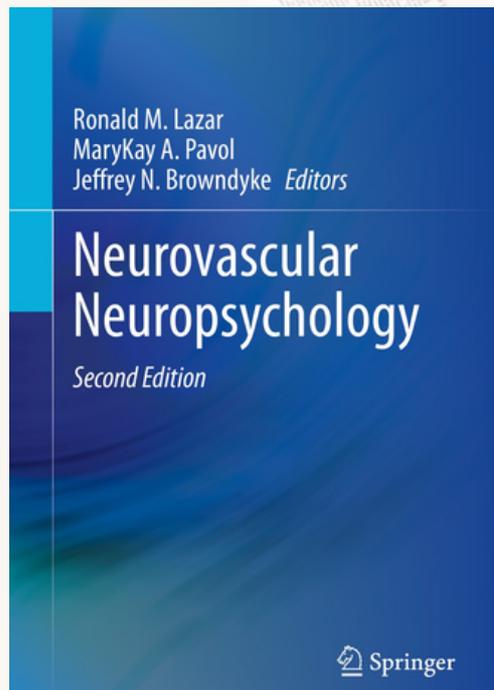
Handbook on the neuropsychology of epilepsy

Autores: William Barr, Chris Morrison

Ano de Publicação: 2014

Editora: Springer

O livro “Handbook on the neuropsychology of epilepsy” foi desenvolvido para atender às necessidades de profissionais da neuropsicologia que trabalham com pacientes com epilepsia tanto no contexto clínico quanto hospitalar. Sua proposta é fornecer com ampla didática um norteio acerca das especificidades da avaliação neuropsicológica com PCE da criança ao idoso, incluindo candidatos à intervenções neurocirúrgicas. Para tal, são retratados tópicos relacionados à seleção e adaptação de testes neuropsicológicos, às particularidades relacionadas ao tratamento farmacológico, técnicas de neuroimagem e de mapeamento de atividade cerebral. Os capítulos oferecem atualizações detalhadas, achados de revisões da literatura, como também casos clínicos ilustrativos com o intuito de contribuir para o raciocínio clínico do profissional. Além disso, são fornecidas recomendações práticas e específicas sobre a realização e implementação eficaz desses procedimentos e técnicas, incluindo exemplos de formulários de teste e estímulos que podem ser úteis na condução das avaliações.



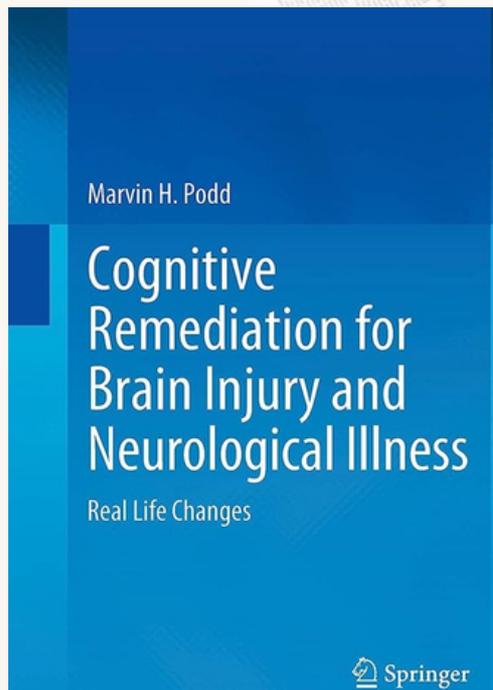
Neurovascular Neuropsychology

Autores: Ronald M. Lazar, MaryKay A. Pavol, Jeffrey N. Browndyke

Ano de Publicação: 2020

Editora: Springer

Em sua segunda edição e publicação mais recente, a obra “Neurovascular Neuropsychology” aborda as atualizações na literatura relacionadas à neuropsicologia vascular. Embora seja uma temática pouco abordada e explorada em cursos de pós-graduação em neuropsicologia, trata-se de um tema de tamanha relevância para clínicos que trabalham em centros e ambulatórios de Neurologia e Neurocirurgia vascular. Este campo de estudo se propõe à investigação dos correlatos clínicos, funcionais e cognitivos a determinados vasos e artérias cerebrais. Neste sentido, trata-se de uma área que aborda principalmente os desfechos neuropsicológicos em neuropatologias vasculares, incluindo: AVC Hemorrágico, aneurisma cerebral, malformações arteriovenosas (MAVs), demência vascular, dentre outras. São abordados, ainda, avanços em tratamentos médicos e cirúrgicos (como transplante cardíaco, terapias cardiovasculares transarteriais e estimulação cerebral não invasiva), destacando sua relação com os resultados neurocognitivos. Trata-se, portanto, de uma excelente ferramenta para a atualização no campo, principalmente considerando a atual escassez de estudos deste eixo temático no Brasil.



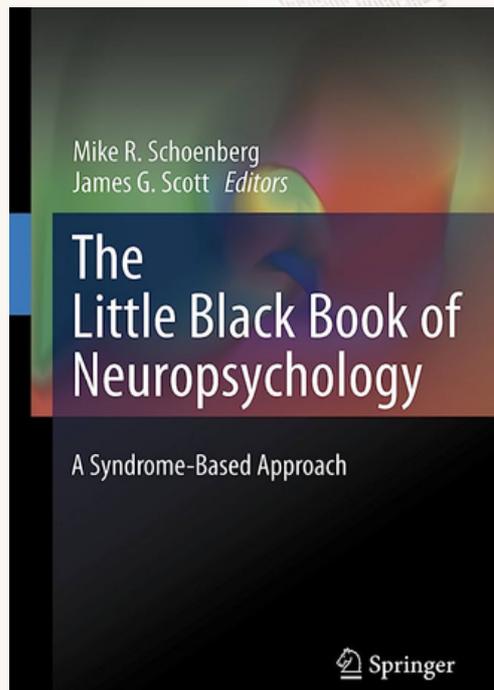
Cognitive Remediation for brain injury and neurological illness

Autor: Marvin H. Podd

Ano de Publicação: 2014

Editora: Springer

Este livro aborda de maneira extensa o conceito de reabilitação cognitiva assistida por computadores, em especial através da apresentação do software desenvolvido pelo próprio autor, denominado "NeurXercise", para profissionais da neuropsicologia que trabalham com reabilitação. No contexto pós-pandêmico, a temática da teleneuropsicologia ressurgiu com grande força diante da necessidade de avaliação e reabilitação teleneuropsicológica, especialmente com populações em contextos remotos e de isolamento social, como ocorreu durante a pandemia. Nesta obra, o autor retrata os principais modelos cognitivos clássicos da literatura junto aos conceitos de sistemas funcionais de Luria, com o intuito de promover uma fundamentação teórica e norteio para o planejamento de intervenção. Ainda, o livro apresenta cerca de 30 casos clínicos distintos em termos de complexidade, que expressam principalmente a configuração e considerações por trás do desenvolvimento, planejamento e condução da proposta de tratamentos e intervenções promovidas, por meio de abordagens assistidas por computadores.



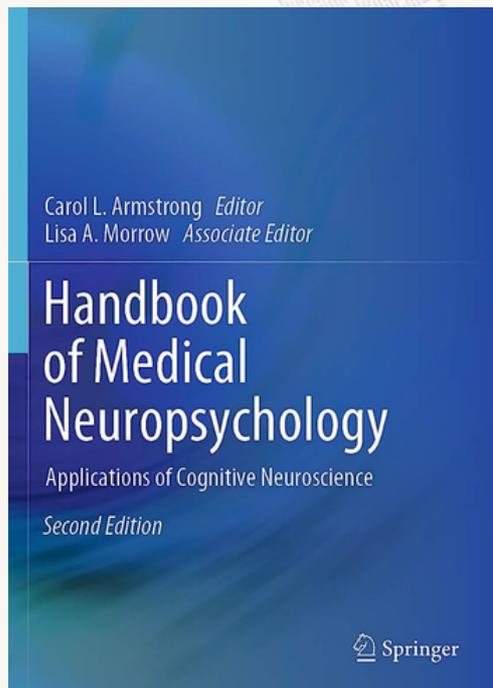
The little black book of neuropsychology: A Syndrome-Based Approach

Autores: Mike R. Schoenberg, James G. Scott.

Ano de Publicação: 2011

Editora: Springer

O livro “The little black book of neuropsychology” simboliza uma leitura clássica e indispensável para neuropsicólogos, residentes multiprofissionais de neurologia, fellows, internos e estudantes. Por meio da descrição dos sinais, história clínica, sintomas e queixas de acordo com os domínios neuropsicológicos, os autores exploram a relação entre a neuroanatomia e as características clínicas de distúrbios neurológicos e neuropsiquiátricos específicos. De forma a proporcionar ferramentas e diretrizes práticas para a interpretação multimodal das avaliações neuropsicológicas, a importância da síntese contundente no momento da redação dos relatórios e da resposta a perguntas referentes ao raciocínio de cada caso clínico é robustamente abordada. O texto é abrangente e cobre uma ampla variedade de informações no campo, motivo de ser considerada uma leitura primordial para todos que desejam inserir-se ou aprimorar-se em neuropsicologia.



Handbook of medical neuropsychology: Applications of Cognitive Neuroscience

Autoras: Carol L Armstrong, Lisa A Morrow

Ano de publicação: 2019

Editora: Springer

O notório segundo volume da obra “Handbook of Medical Neuropsychology” adota com maestria uma abordagem abrangente sobre a interface entre diversas condições médicas e neuropsicologia. Para tal, são abordadas questões relacionadas ao perfil neuropsicológico, prognóstico e metodologia de avaliação e reabilitação cognitiva em pacientes de diferentes populações e demandas clínicas. Abrangente em escopo e altamente detalhado em sua cobertura, a segunda edição de 2019 traz luz às atualizações do perfil cognitivo e clínico característico de patologias como HIV/AIDS, câncer, transtornos do uso de substâncias, hipotireoidismo, asma, traumatismo cranioencefálico na infância, doenças respiratórias, doenças endócrinas, lesões neonatais, demência, transtornos da nutrição e outros distúrbios, dentre outros quadros. Trata-se, portanto, de uma obra diferenciada em relação aos demais livros da neuropsicologia.

Mitos sobre a Afasia

Caetano Schmidt Máximo e
Vanessa de Almeida Signori

A Campanha Nacional de Conscientização da Afasia, que ocorre anualmente em Junho, é promovida pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa). A afasia é uma condição que acarreta prejuízos persistentes de diferentes níveis em termos de produção ou compreensão da linguagem, tanto oral quanto escrita, geralmente causada por lesões cerebrais adquiridas como o acidente vascular cerebral (AVC). Neste ano, a campanha intitulada pela SBFa como “Afasia: Quebrando o Silêncio” nos convida a direcionarmos nossos olhares para diferentes setores da Sociedade civil no que diz respeito a um debate mais inclusivo do tema, em que centros de reabilitação e de apoio a familiares de indivíduos com afasia, bem como as universidades, as sociedades científicas, a iniciativa privada, as Organizações Não-Governamentais e as diferentes instituições públicas possam contribuir com a disseminação de informação precisa sobre condição. Neste mês, o Grupo de Trabalho de Reabilitação Neuropsicológica da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, em apoio à campanha da SBFa, organizou três mitos sobre a Afasia.



JUNHO

JUNHO - MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO DA AFASIA

Afasia: Quebrando o Silêncio



Arraste para o lado e **saiba mais sobre este distúrbio**



MITO 1: TODAS AS PESSOAS QUE SOFRERAM UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL VÃO DESENVOLVER UM QUADRO DE AFASIA.

Determinar a incidência e prevalência de Afasia é uma tarefa complexa, pois não há consenso internacional sobre critérios e/ou metodologia para inclusão e exclusão de manifestações clínicas para o quadro, considerando seu caráter extremamente heterogêneo de apresentação. Segundo dados da Associação Nacional de Afasia dos Estados Unidos, de 25% a 40% dos sobreviventes de AVC apresentam afasia. O valor é semelhante em diversos estudos internacionais; segundo um estudo conduzido no Reino Unido, cerca de 30% dos sobreviventes apresentam o quadro, no Canadá, o dado é em torno de 35% e na Austrália, 37%.⁽¹⁾ Até o presente momento, não há dados e/ou estimativa sobre a prevalência de afasia em sobreviventes do AVC no Brasil.⁽²⁾ Porém, a partir destes dados, entende-se que a prevalência de afasia em indivíduos acometidos por acidente vascular cerebral não ocorre em todos os casos.



MITO 2: A AFASIA É UMA CONDIÇÃO PERMANENTEMENTE IRREVERSÍVEL

Muitos familiares de indivíduos com afasia experienciam sintomas depressivos e de ansiedade decorrentes da incerteza e/ou angústia diante da reversibilidade do quadro (3) porém, trata-se de uma questão cuja resposta é complexa. Existem diversos fatores que determinam a reabilitação da afasia, como localização e extensão da lesão, atendimento ágil e eficaz no momento do acidente vascular cerebral, adesão à terapia intensiva, etc.(4), bem como fatores referentes à idade, sexo, fatores genéticos, quadros demenciais concomitantes e questões comportamentais referentes a hábitos e estilos de vida. Dessa forma, entende-se que a afasia é um quadro transitório, com a possibilidade de remanescência de déficits em determinadas habilidades de linguagem e/ou motricidade a depender da somatória de fatores frente à manifestação clínica individual de cada paciente.



MITO 3: A AFASIA AFETA APENAS PESSOAS IDOSAS

Considerando que o AVC é o principal agente causador de afasia, o quadro está na maior parte das vezes associado à adultos idosos (5), porém, existem diversos estudos que relatam a ocorrência em crianças, adolescentes e jovens adultos (6). A ocorrência em populações pediátricas e em adolescentes associa-se à etiologias de menor prevalência, das quais se destacam lesões encefálicas adquiridas por AVC intrauterino, traumatismo cranioencefálico, tumores cerebrais, meningite, má-formação vascular, distúrbios da coagulação (7) e COVID-19 (8). Portanto, a afasia não afeta apenas indivíduos idosos, apesar de ser a principal população acometida pela condição em termos de epidemiologia. Atentar-se à história da queixa e a exames complementares, em especial aos de neuroimagem, quando há suspeita de comprometimento ao sistema nervoso central que possa estar subsidiando uma manifestação clínica da Afasia é uma tarefa que cabe ao neuropsicólogo independentemente da faixa etária do paciente em acompanhamento.

Referências

1. CODE, Chris; PETHERAM, Brian. Delivering for aphasia. *International Journal of Speech-Language Pathology*, v. 13, n. 1, p. 3-10, 2011.
2. FERREIRA-DONATI, Grace C. et al. CONVERSANDO SOBRE AFASIA. 2020.
3. GRAWBURG, Meghann et al. Third-party disability in family members of people with aphasia: A systematic review. *Disability and rehabilitation*, v. 35, n. 16, p. 1324-1341, 2013.
4. WATILA, Musa Mamman; BALARABE, Salisu Abdullahi. Factors predicting post-stroke aphasia recovery. *Journal of the neurological sciences*, v. 352, n. 1-2, p. 12-18, 2015.
5. KERTESZ, Andrew; SHEPPARD, A. N. N. The epidemiology of aphasic and cognitive impairment in stroke: age, sex, aphasia type and laterality differences. *Brain: a journal of neurology*, v. 104, n. Pt 1, p. 117-128, 1981.
6. GILARDONE, Giulia et al. Post-stroke acquired childhood aphasia. A scoping review. *Child Neuropsychology*, p. 1-26, 2022.
7. COUNCIL, Rehabilitation Operations; RICHMAN, Sharon. Aphasia, Acquired Childhood. 2022.
8. FAMEEN, Ridha et al. Acquired childhood aphasia as a consequence of COVID-19 and its differential diagnosis from speech–language pathologist perspective: A case study. *Clinical Case Reports*, v. 10, n. 11, p. e6587, 2022.

Luca Prata

COGNIÇÃO SOCIAL

A cognição social é um conjunto de habilidades cognitivas ligadas à percepção, processamento e respostas a estímulos sociais. Essas habilidades trabalham em harmonia para produzir uma adaptabilidade e capacidade de lidar com os desafios do ambiente social. O desenvolvimento da cognição social começa na infância e vai até a vida adulta, e déficits nessas habilidades estão presentes em diversos transtornos neurológicos e psiquiátricos.

Essa função cognitiva envolve a capacidade de imitar, sorrir socialmente, ter uma interação complexa com o meio social, reconhecer pistas sociais sutis e adaptar-se frente a elas. A junção dessas capacidades pode produzir comportamentos e habilidades ainda mais complexas, como a teoria da mente, tomada de decisão e desenvolvimento moral.

São utilizadas diversas vias cerebrais para efetuar essas capacidades complexas, tais como áreas relativas à percepção, motivação, emoção e adaptação do comportamento. As principais regiões que podemos citar são: amígdala, córtex órbita-frontal, sulco temporal superior, junção temporoparietal, pólo temporal e a ínsula (1).

A partir de uma análise da Psicologia Evolutiva, observam-se fatores evolutivos referentes ao desenvolvimento da cognição social. Os mamíferos, de forma geral, evoluíram para serem seres sociais, os humanos principalmente e a habilidade de aprender comportamentos a partir da observação de outras pessoas é fundamental para a sobrevivência da espécie, tanto na observação de comportamento adaptativos, quanto de comportamentos desadaptativos (para evitar perigos).



Em relação a essa capacidade de aprendizado social, o hipocampo se destaca como uma região fundamental nesse processo, formando engramas neurais para o armazenamento desse tipo de experiência. (2)

Estudos indicam que uma região extremamente importante para a cognição social é o Córtex Pré Frontal Ventromedial (CPFvm), sendo relacionada com funções cognitivas, afetivas e sociais. Podemos perceber que pacientes com lesões no CPFvm apresentam disfunções variadas, tais como: dificuldades no cálculo de custo-benefício, atrapalhando diretamente a tomada de decisão, dificuldades na regulação emocional (principalmente emoções negativas). Isso acontece pois o CPFvm atua como um regulador na atividade límbica, principalmente da amígdala, sendo essencial para a cognição social.

Pacientes com lesões no CPFvm demonstram problemas relativos a reconhecimento de expressões faciais, menor direcionamento visual para os olhos das outras pessoas (dificultando ainda mais o reconhecimento de emoções alheias), problemas relativos a empatia, relativos a tomada de decisão moral e teoria da mente. (3)

Indivíduos com déficits na cognição social experimentam dificuldades variadas no dia a dia, tais como: problemas na identificação de pistas sociais, regulação do comportamento e interpretação dos sentimentos e intenções das outras pessoas. Isso faz com que esses indivíduos tenham frequentemente um comportamento considerado desadaptado. O Transtorno do Espectro do Autismo é um transtorno conhecido por ter como sintoma, o déficit na cognição social, apresentando as dificuldades anteriormente citadas.



Referências:

- 1- BEAUDOIN, C.; BEAUCHAMP, M. H. Social cognition. *Handbook of Clinical Neurology*, v. 173, p. 255–264, 2020.
- 2- LEBLANC, H.; RAMIREZ, S. Linking Social Cognition to Learning and Memory. *The Journal of Neuroscience*, v. 40, n. 46, p. 8782–8798, 11 nov. 2020.
- 3- HISER, J.; KOENIGS, M. The Multifaceted Role of the Ventromedial Prefrontal Cortex in Emotion, Decision Making, Social Cognition, and Psychopathology. *Biological Psychiatry*, v. 83, n. 8, p. 638–647, abr. 2018.

Ana Luiza de Menezes Gabrich
Gabriel Brant Marques

COMO AVALIAR A COGNIÇÃO SOCIAL?

A cognição social nos ajuda a entender as outras pessoas. É como um superpoder social que nos permite interpretar emoções, descobrir o que os outros estão pensando e agir de acordo. Quando alguém faz uma expressão facial, como um sorriso ou uma careta, nosso cérebro automaticamente decodifica o que isso significa. Também somos mestres em pegar dicas sociais sutis, como linguagem corporal e tom de voz, para descobrir se alguém está feliz, triste, irritado ou entediado. A cognição social é o que nos permite "ler" as pessoas e entender suas intenções. Às vezes, podemos até prever o que alguém vai fazer antes mesmo que eles façam. É como ter uma bola de cristal social!

Mas nem todo mundo tem a mesma habilidade de cognição social. Algumas pessoas têm mais facilidade em entender os outros, enquanto outras podem precisar de um pouco mais de prática. Felizmente, existem técnicas e estratégias que podem nos ajudar a melhorar nossas habilidades sociais que podem ser trabalhadas em psicoterapia individual ou em grupo. O caminho não é fácil, mas traz muitos benefícios ao paciente. Ele pode ficar surpreso com a quantidade de informações que pode se descobrir sobre alguém apenas usando sua cognição social, e o psicoterapeuta será o seu guia.

Por fim, a cognição social é como nosso superpoder social que nos ajuda a entender e interagir com as pessoas ao nosso redor. É uma habilidade incrível que nos permite decifrar emoções, inferir intenções e nos conectar de forma mais profunda com os outros.



AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM

TESTE

FAIXA ETÁRIA

DESCRIÇÃO

Strange Stories

Velloso, R. L. (2011). Avaliação da linguagem e de teoria da mente nos transtornos do espectro do autismo com a aplicação do teste strange stories traduzido e adaptado para a língua portuguesa [Tese de doutorado, Universidade Mackenzie].

Crianças de 6 a 12 anos

Tarefa utilizada para avaliar a habilidade de uma pessoa em compreender e interpretar situações sociais ambíguas, envolvendo a inferência de estados mentais e a compreensão da Teoria da Mente.

Bateria ToM - Teoria da Mente

Chagas, M. H. N., Chagas, N. M. S., & Osório, F. L. (2016). Tradução e adaptação para língua portuguesa (Brasil) da ToM Task Battery.

Crianças de 3 a 5 anos

Conjunto de testes e tarefas projetados para avaliar a habilidade de uma pessoa em compreender e inferir os estados mentais de outras pessoas, como crenças, desejos, intenções e emoções.

Subteste Nepsy-II

Reconhecendo emoções

Korkman, M., Kirk, U., & Kemp, S. (2007). NEPSY-II: A developmental neuropsychological assessment. San Antonio, TX: The Psychological Corporation.

Crianças e adolescentes dos 3 aos 14:11 anos

- Utilizado para avaliar a capacidade de uma pessoa em reconhecer e identificar emoções expressas em faces humanas. Essa tarefa é usada para investigar a percepção emocional e a capacidade de interpretação das expressões faciais.

AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM

TESTE

Subteste Nepsy-II Teoria da Mente

Korkman, M., Kirk, U., & Kemp, S. (2007). NEPSY-II: A developmental neuropsychological assessment. San Antonio, TX: The Psychological Corporation.

FAIXA ETÁRIA

Crianças e adolescentes dos 3 aos 14:11 anos

DESCRIÇÃO

Sub teste projetado para avaliar a capacidade de uma pessoa em compreender e inferir os estados mentais de outras pessoas.

Sentimentos e Emoções com Bonecos

Crianças até 6 anos

Coleção de Livros e Bonecos com as características emocionais humanas

Referências:

Velloso, R. L. (2012). Avaliação de linguagem e de teoria da mente nos transtornos do espectro do autismo com a aplicação do teste strange stories traduzido e adaptado para a língua portuguesa (Dissertação de mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil.

Mecca, T. P., Dias, N. M., & Berberian, A. A. (2016). Cognição Social: Teoria, Pesquisa e Aplicação. MEMNON

MENDONÇA, A. P.; LIMA, M. E. O. Representações sociais e cognição social. Psicologia e Saber Social, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 191-206, jul./dez. 2004.

AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM

Questionários

FAIXA ETÁRIA

DESCRIÇÃO

SRS 2- Escala de Responsividade Social

Pré-escolar - idades de 2 anos e meio até 4 anos e meio;

São 66 itens sobre comportamentos sociais

Constantino, J, & Gruber, C. P. (2020). Escala de Responsividade Social, segunda edição.

Escolar - idades de 4 anos até 18 anos de idade; Adulto - Autorrelato - A partir de 18 anos de idade

Muito utilizado em avaliações de hipótese de Autismo

Vineland 3 - Subdomínio Socialização

Sara S Sparrow, Cicchetti. V Domenic, .Saulnier. A Celine. (2019). Escala de Comportamento Adaptativo Vineland Terceira Edição. Editora Pearson Clinical Brasil

Sua aplicação no Brasil consiste em três formulários de aplicação:
Formulário de Entrevista – com escores normativos para todas as idades
Formulário de Pais/Cuidadores – com escores normativos para todas as idades
Formulário dos Professores – com dados normativos para examinados de 03 a 21 anos de idade.

- identificar se ela tem habilidades que permitem que se adapte efetivamente em diversos ambientes: em casa, na escola, no trabalho e na comunidade de modo geral.
- Divididas em Sub Domínios (Comunicação, Atividades de Vida Diárias, Socialização e Habilidades motoras
- avalia 117 itens/comportamentos

O que faz o neuropsicólogo na prática?

Desde os princípios da psicologia, lá atrás nos dias de Wundt, existem possibilidades infinitas de pesquisa. Afinal, o cérebro e suas interações com o universo podem ser enxergadas através de inúmeros níveis de análise. Mas dentro desse imenso guarda-chuva, o que exatamente faz o neuropsicólogo na pesquisa?

O pesquisador em avaliação neuropsicológica, assim como um detetive cognitivo, busca revelar o funcionamento da mente através de várias maneiras e contextos, como estudos de campo, colaborações interdisciplinares, estudos longitudinais, estudos de medidas ecológicas e de populações específicas, além do estudo sistemático do cérebro^{1, 2}. Utilizando uma variedade de ferramentas, desde testes padronizados e questionários até técnicas sofisticadas de neuroimagem, o pesquisador procura estabelecer correlações entre as estruturas e funções cerebrais e o comportamento humano. Isso pode acontecer através de uma série de possibilidades para o neuropsicólogo interessado em pesquisa, como validação e avaliação dos parâmetros psicométricos de testes e instrumentos, normatização de instrumentos internacionais para a população brasileira, dentre outros estudos que abrangem desde a patogênese até a intervenção.

No Brasil, a avaliação neuropsicológica tem crescido em relevância, com pesquisadores se dedicando, por exemplo, a compreender melhor como as diferenças socioculturais e educacionais podem influenciar os padrões de cognição e comportamento, de forma a auxiliar na identificação e tratamento de uma variedade de condições psiquiátricas e neurológicas.

Globalmente, a pesquisa em avaliação neuropsicológica tem evoluído ao lado da tecnologia. Um avanço notável é o uso de inteligência artificial (IA) e machine learning para analisar grandes conjuntos de dados neurocognitivos. Essas abordagens computacionais podem ajudar a identificar padrões sutis e complexos de disfunção neuropsicológica que podem ser facilmente ignorados por métodos tradicionais³. Juntamente aos avanços das técnicas de neuroimagem (dentre outras), neuropsicólogos têm tido um grande insumo de dados e informações a serem estudadas em pesquisa⁴.



Outras frentes promissoras de pesquisa incluem a integração da avaliação neuropsicológica com a genética e a neuropsicologia aplicada à reabilitação de indivíduos com lesões cerebrais ou transtornos neurodegenerativos⁵. Uma melhor compreensão dos genes que influenciam a função cerebral pode levar a avanços significativos no diagnóstico e tratamento de uma variedade de condições neuropsicológicas⁶, e pesquisas orientadas para melhorar as práticas de avaliação e intervenção neuropsicológica são fundamentais para aumentar a qualidade de vida dos pacientes⁵.

Em suma, as possibilidades de pesquisa para os neuropsicólogos são imensas e intrigantes, colocando-nos na vanguarda de novas descobertas. Estamos em um momento fascinante para explorar a maravilha que é a mente humana, seja no Brasil ou em qualquer parte do mundo.

Felizmente, no Brasil temos nomes influentes na área da pesquisa em neuropsicologia e muitos deles fazem parte da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia.

Para aqueles estudantes e/ou profissionais das áreas da saúde, que se interessam pelos estudos e práticas em Neuropsicologia, a vivência em pesquisa é extremamente enriquecedora. Isso porque a pesquisa permite que seja aprimorado o lado investigativo e questionador, essencial para o processo de avaliação e intervenção em neuropsicologia. Além disso, aquele neuropsicólogo que tiver o hábito de estar sempre atualizado em relação a pesquisas recentes, certamente terá um bom apoio técnico na sua prática profissional.

A experiência em pesquisa em neuropsicologia pode ocorrer em diversas etapas da vida acadêmica e de pós-graduação. Quando ainda se está na graduação, algumas Universidades contam com Grupos de Pesquisa e/ou Ligas Acadêmicas com o enfoque nas neurociências. Esse certamente será uma ótima "porta de entrada" para a vida de pesquisador, quando pode-se iniciar sendo um pesquisador voluntário e evoluir para a Iniciação Científica. Após a graduação ainda é possível ingressar em Grupos de Pesquisa e/ou Ligas Acadêmicas como voluntário ou (em algumas Universidades) pelos cursos de Mestrado e Doutorado. Caso você, leitor, se interesse em ingressar na pesquisa, atualmente no Brasil temos diversas Ligas e Grupos de Pesquisa, contemplando inúmeras temáticas dentro da neuropsicologia, certamente alguém pesquisará sobre temáticas do seu interesse!

Referências:

- 1) Lezak, M. D., Howieson, D. B., Bigler, E. D., & Tranel, D. (2012). *Neuropsychological assessment* (5th ed.). Oxford University Press.
- 2) Reuter-Lorenz, P. A.; Park, D. C. Human Neuroscience and the Aging Mind: A New Look at Old Problems. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, v. 65B, n. 4, p. 405–415, 17 maio 2010.
- 3) Van Horn, J. D., & Toga, A. W. (2014). Human neuroimaging as a "Big Data" science. *Brain Imaging and Behavior*, 8(2), 323-331.
- 4) Miller, J. B. (2018). Big data and biomedical informatics: Preparing for the modernization of clinical neuropsychology. *The Clinical Neuropsychologist*, 1–18.
- 5) Wilson, B. A., Winegardner, J., van Heugten, C. M., & Ownsworth, T. (Eds.). (2017). *Neuropsychological rehabilitation: The international handbook*. Routledge.
- 6) Plomin, R., DeFries, J. C., Knopik, V. S., & Neiderhiser, J. M. (2008). *Behavioral genetics* (5th ed.). Worth Publishers.

Como ser eficiente na escrita de laudos neuropsicológicos

Por: Maila Rossato Holz

Júlia Lopes, Maitê Schneider, Maila Rossato Holz

Sabemos que a escrita de laudos neuropsicológicos é de grande importância, pois eles materializam nosso processo avaliativo e nosso raciocínio clínico, além de muitas vezes servirem de ponte para o paciente e seu devido tratamento e prognóstico. Porém, sabemos também que essa etapa pode ser um momento angustiante para muitos profissionais. Diante disso, nesta edição, convidamos a neuropsicóloga Dra. Maila Rossato Holz, que possui vasta experiência com avaliação neuropsicológica, para compartilhar com a gente algumas dicas.

Maila Rossato Holz é Psicóloga, PhD e mestre em Psicologia (Cognição Humana) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutora com doutorado sanduíche em Medicina (Reabilitação) na Université Laval - Québec. É membro do Brazilian Neuropsychology Network (CNN) e membro da diretoria da SBNp (2019-2023).

Durante a entrevista, Maila salientou diversos aspectos importantes para serem considerados tanto na escrita do laudo em si, quanto na preparação da rotina de trabalho para favorecer este momento:

1) Tenha domínio da base!

Para conduzir uma boa avaliação psicológica e entregar ao seu paciente um laudo de qualidade, é fundamental conhecer e dominar a área da avaliação psicológica e os campos que a compõem, como cognição, desenvolvimento humano e psicopatologia. Além disso, é importante se manter atento às resoluções acerca da avaliação psicológica e da construção de documentos, como o laudo psicológico. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) possui a Resolução 06/2019 (<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n-06-2019-comentada.pdf>), de Orientações sobre Elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga (a) no exercício profissional. Nessa resolução, o CFP apresenta regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o), como o Laudo Psicológico. Se você deseja trabalhar com avaliação psicológica, e produzir laudos, é importante compreender as normativas do CFP. Domine a base, e mantenha-se atualizado! Acompanhe também cartilhas e materiais informativos produzidos pelo conselho acerca da avaliação, e busque acompanhar as novidades sobre instrumentos, testes, atualizações em cognição, funcionalidade, psicopatologia e outros campos que integram a área da avaliação neuropsicológica.

Por: Maila Rossato Holz

Júlia Lopes, Maitê Schneider, Maila Rossato Holz

2) Tenha uma boa compreensão da história clínica do paciente!

É importante sempre ter em mente quais são as principais queixas e dificuldades observadas do paciente, assim como a história clínica relatada por ele mesmo e/ou por bons informantes que conheçam a sua funcionalidade. Isso permitirá um bom planejamento da avaliação e, conseqüentemente, a construção de um laudo efetivo e direcionado.

3) Tenha clareza sobre o objetivo de cada instrumento usado na sua avaliação!

Muitas vezes o laudo neuropsicológico é compartilhado por uma equipe de profissionais que estejam assistindo o mesmo paciente, portanto, é importante que haja uma contextualização do processo avaliativo respondendo as principais demandas solicitadas para que o próprio paciente, os familiares e os profissionais de outras áreas possam compreender o que foi analisado e concluído nesse exame neuropsicológico. No entanto, não é necessário apresentar um detalhamento muito extenso sobre cada instrumento utilizado ao longo da avaliação. Ter clareza sobre as funções dos instrumentos permitirá que você faça uma apresentação objetiva e assertiva deles, e se direcione para uma boa interpretação e um raciocínio clínico que tenha coerência com os objetivos levantados na avaliação. Outro ponto importante na apresentação dos dados é respeitar cada instrumento aplicado e suas normas de correção e interpretação. O uso de tabelas de padronização dos resultados generalistas de instrumentos acaba trazendo erros de interpretação de acordo com a normativa do teste, sua amostra representativa e as especificações de cada instrumento. Essa temática é muito bem explicada e reforçada pela Professora Dra. Laiss Bertola (@dralaissbertola). A compreensão de informações estatísticas pode ser mais bem lida no livro dela "Psicometria e Estatística Aplicadas à Neuropsicologia Clínica" (Editora Pearson, 2019).

4) Sempre mantenha em dia suas anotações sobre o caso e o que aconteceu em cada sessão!

Realizou o atendimento do seu paciente? Anote as informações relevantes que surgiram durante a sessão de avaliação. Sejam elas informações sobre a execução dos testes, o desempenho do paciente, conteúdos trazidos por ele, e sua observação clínica. Se você realiza diversas avaliações ao mesmo tempo, é fundamental anotar dados de sessões de cada paciente, para evitar se confundir sobre os casos ou esquecer informações. Manter as anotações das sessões de cada paciente atualizadas, o auxilia a acompanhar a evolução, o planejamento e as ideias para seu plano de avaliação.

Por: Maila Rossato Holz

Júlia Lopes, Maitê Schneider, Maila Rossato Holz

Além disso, garante que na hora de construir seu laudo você não esqueça de detalhes importantes sobre o processo avaliativo.

5) Mantenha um espaço na agenda para interpretação dos resultados e construção do laudo ao longo da semana!

O laudo é a porta de entrada para início de um tratamento ou para o refinamento de intervenções do processo terapêutico do paciente. Ou seja, o laudo busca raciocinar as estratégias mais efetivas para o melhor prognóstico frente aos dados encontrados. Portanto, o tempo de entrega do laudo deve ser breve, nada de demorar meses para entregar o laudo ao paciente! Para isso é fundamental que o profissional se programe e se planeje para a construção do documento. O processo de criação do laudo envolve a correção e interpretação dos resultados, assim, é importante que o profissional tenha um tempo na sua agenda semanal reservado a esses momentos de levantamento dos resultados dos instrumentos e das técnicas. O tempo de correção, interpretação e produção do laudo tem que estar embutido dentro do valor da avaliação e da sua agenda para executá-lo. Uma outra dica é realizar a escrita do laudo concomitante às sessões de avaliação. Isso auxilia a ter uma compreensão ampliada do caso, e ajuda o profissional na tomada de decisões sobre testes e técnicas interessantes para o processo avaliativo.

Para potencializar a escrita do seu laudo indicamos também a leitura do livro “Como escrever um laudo neuropsicológico?” da neuropsicóloga Nicole Zimmermann e colaboradoras (Editora Pearson, 2016).

Anúncios e Oportunidades

Jornada PSI 2023 - 3ª Edição

Formato: Presencial

Cidade: Rio de Janeiro, RJ.

Data: 26 de agosto de 2023

Mais informações:

https://www.valordoconhecimento.com.br/produto/01-jornada-psi-2023-3-edicao-rj-87885?fbclid=PAAaY-8T5sDiP8ve_Tprij3NK5imSdrUsYQmch5EmpXP6Z3zVuzSWktMK3UPs

Em comemoração ao 61º aniversário da Psicologia no Brasil, a Valor do Conhecimento RJ está organizando a 3ª edição de um evento que reunirá professores e doutores renomados das áreas de psicologia e neuropsicologia. Eles palestrarão sobre temas atuais e relevantes, compartilhando suas experiências e conhecimentos com você. Venha participar e enriquecer seu aprendizado na área da Psicologia!

VI Congresso Labirinto de Autismo

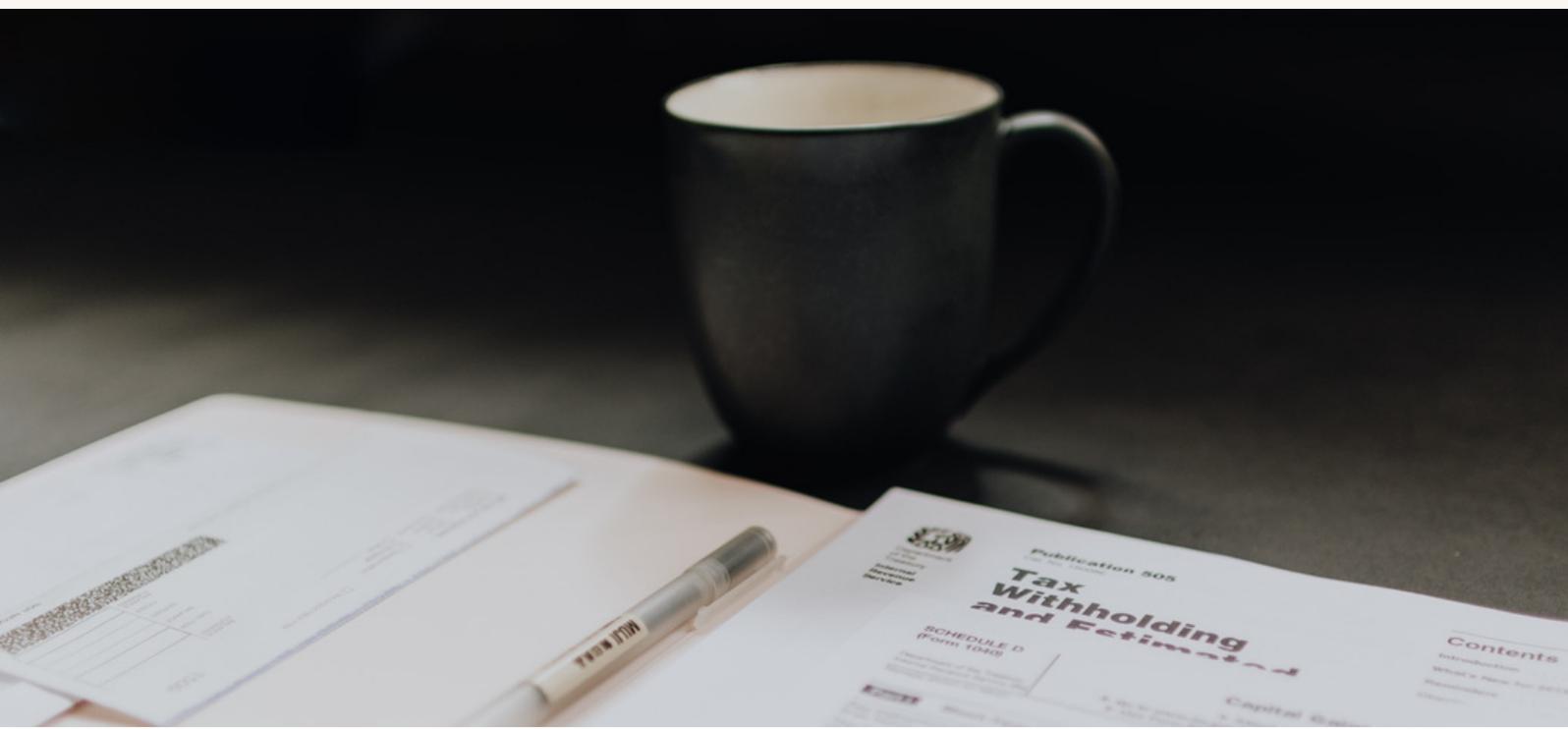
Formato: Presencial

Local: Salvador/BA

Datas: 01 e 02 de setembro de 2023

Mais informações: <https://inscricoes.bahiana.edu.br/>

O Congresso Labirinto de Autismo é uma oportunidade para profissionais de saúde, estudantes e pais aprenderem mais sobre o autismo e se atualizarem sobre as práticas mais recentes. Será um momento para compartilhar experiências e aprender com especialistas no assunto. É também uma oportunidade para aumentar a conscientização e reduzir o estigma associado ao autismo, promovendo uma sociedade mais inclusiva e acolhedora. Além disso, o congresso irá discutir a importância social do autismo e como é fundamental que a sociedade se atualize sobre a condição.



43ª Semana Científica do HCPA

Formato: Online

Datas: 11 a 15 de setembro de 2023

Mais informações sobre inscrição e programação:

<https://sites.google.com/hcpa.edu.br/43semanacientificadohcpa/a-semana?authuser=0>

A 43ª Semana Científica do HCPA acontece de 11 a 15 de setembro, com todas as atividades virtuais, incluindo as apresentações orais e e-pôsters. As inscrições para os Temas Livres estão abertas, submeta o seu resumo. Também está aberto o cadastro para avaliadores.

XIV Congresso Brasileiro de AVC

Formato: Presencial

Local: Curitiba/PR

Datas: 12 a 15 de outubro de 2023

Mais informações sobre inscrição e programação: <https://avc2023.com.br/>

O XIV Congresso Brasileiro de AVC é um evento apoiado pela Academia Brasileira de Neurologia, pela Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares e pela Associação Paranaense de Ciências Neurológicas. A programação do congresso irá abranger toda a linha de cuidado com os acidentes vasculares cerebrais (AVC), o controle dos fatores de riscos e o atendimento aos pacientes, com toda a sua complexidade e multidisciplinaridade.

XL Congresso Brasileiro de Psiquiatria

Formato: Presencial

Local: Centro de Convenções de Salvador

Cidade: Salvador, BA

Datas: 18 a 21 de outubro de 2023

Mais informações sobre inscrição e programação: <https://www.cbpabp.org.br/hotsite/>

O evento oferece o que há de melhor com médicos, pesquisadores, professores, cientistas nacionais e internacionais; uma gama de convidados para apresentar, durante o CBP, pesquisas atualizadas ao redor do mundo e compartilhar conhecimento durante as atividades científicas e aulas dos cursos. Além de abordar temas fundamentais para os estudos em psiquiatria como Forense, Psiquiatria da Infância e Adolescência, Dependências, Suicídio, Medicina do sono, emergências, Psicofobia, dentre outros, o CBP oferece mais de 150 atividades científicas à sua escolha.



DIVULGAÇÕES EM NEUROPSICOLOGIA



53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia

Formato: Presencial

Local: Centro Universitário IESB

Cidade: Brasília

Datas: 25 a 27 de Outubro de 2023

Abertura de inscrições e submissões de trabalhos em breve em: <https://www.sbponline.org.br>

O retorno à Brasília acontecerá 23 anos após a realização da 30ª RA comemorativa, em 2000. Este ano, a 53ª Reunião Anual da SBP será realizada no Centro Universitário IESB. Em 2023 o Curso de Psicologia da instituição está celebrando os 20 anos de sua fundação que aconteceu sob a idealização do Prof. Todorov.

XII Congresso Internacional de Atualização em Neurociências

Formato: Online

Data: 10 a 11 de novembro de 2023

Mais informações sobre inscrição e programação:
https://ensino.einstein.br/evento_congresso_inter_atualizacao_neurocie_p0577/p?tab=50#

É um evento promovido pelo Albert Einstein Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa e será realizado de forma online entre os dias 10 e 11 de novembro de 2023. O Congresso busca trazer atualizações, novidades e discussões de temáticas importantes para o desenvolvimento das neurociências. Durante o evento serão reunidos profissionais de diversas áreas para discutir o impacto do estudo do cérebro na medicina, na educação e no dia a dia das pessoas.

XIV RPDA - Reunião de Pesquisadores em Doenças de Alzheimer e Desordens Relacionadas.

Formato: Presencial

Cidade: Recife/PE

Data: 01 e 02 de Dezembro de 2023

Mais informações sobre inscrição e programação: <https://rpda.com.br/>

_O objetivo da reunião, desde sua primeira edição, é a discussão das pesquisas em andamento dos grupos brasileiros no campo das neurociências cognitivas e do comportamento. Na edição de 2023, a prioridade será resgatar o caráter agregador do evento, que tem em sua vocação uma forte programação científica aliada ao clima produtivo da volta aos encontros presenciais.

Pesquisas em fase de coleta de dados:

Projeto Floreah

O projeto Floreah investiga o desenvolvimento inicial de bebês com familiares autistas ou com TDAH. Esses bebês são mais propensos a atender os critérios diagnósticos de autismo ou de TDAH futuramente. O projeto compara o desenvolvimento desses bebês com o de bebês que têm familiares sem autismo e sem TDAH. O projeto está em busca de bebês participantes que se encaixam em um dos seguintes grupos: Grupo 1: Bebês com até 10 meses com um familiar (irmão, pai ou a mãe) com diagnóstico confirmado ou suspeita de autismo; Grupo 2: Bebês com até 10 meses com um familiar (irmão, pai ou a mãe) com diagnóstico confirmado ou suspeita de TDAH; e Grupo 3: Bebês de até 10 meses com familiares sem autismo nem TDAH. Se você está grávida e seu bebê se encaixa em uma dessas condições, você também pode participar!

Como será a participação no estudo?

Você e seu bebê serão convidados a participar de três (3) avaliações no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

Mais informações: www.projeto-floreah.com.br ou WhatsApp: 11 98752 2924;

"Teleneuropsicologia e Mapeamento de Impactos da Pandemia"

Pesquisa que está sendo realizada por uma rede de instituições compostas pela PUCRS, Mackenzie, UFMG, UFPB, FEEVALE, UFSM, Fundação Santa Casa de São Paulo, Unisinos, e UCB. Possui como público alvo crianças e adolescentes de 7 a 18 anos, com desenvolvimento típico. A pesquisa consiste na resposta de um questionário online e um encontro de Teleneuropsicologia com a criança e/ou adolescente para a realização de algumas tarefas neuropsicológicas.

Para maiores informações basta acessar o perfil @teleneuro.recuperabr.educamais no Instagram ou entrar em contato via WhatsApp com as pesquisadoras do projeto, Nicole Prigol Dalfovo (54) 99989-9377 ou Valentina Fiorioli fone (51) 98205-8684.



DIVULGAÇÕES EM NEUROPSICOLOGIA



IPq busca pessoas a partir de 55 anos que apresentem problemas de memória/cognição, para projeto de rastreamento precoce de demências

Pesquisadores do IPq (HC São Paulo) buscam pessoas a partir de 55 anos, que apresentem problemas de memória/cognição, com dificuldades de executar tarefas habituais com eficiência e atenção, entre outras. Os voluntários aceitos na triagem devem ter disponibilidade para comparecer presencialmente ao IPq durante 8 semanas e passarão por avaliações médicas e testes psicológicos, exames radiológico e oftalmológico específicos com o objetivo de rastrear/detectar substâncias no cérebro relacionadas à demência.

Inscrições para triagem por meio de formulário:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSebJDghV_DFV8MhRfiCeWaXcohzgyVo7IsZQAinHLTDdRZdb9w/viewform

IPq recruta participantes para Projeto de Epilepsia

O IPq recruta participantes de 18 a 65 anos de ambos os sexos com diagnóstico de epilepsia para participar de uma pesquisa para redução das crises e melhora da qualidade de vida utilizando meditação. O grupo de pesquisa (PROJEPSI) está realizando esse estudo utilizando métodos inovadores para o tratamento de epilepsia. O objetivo é ajudar a desenvolver novas terapias para epilepsia, no Brasil e no mundo. Após o paciente ser admitido pela triagem, o tratamento consiste em duas sessões de 20 minutos por dia durante 3 meses. As sessões podem ser realizadas em casa. A pesquisa é gratuita.

Inscrições em: <https://redcap.hc.fm.usp.br/surveys/?s=JL9YYKJN3TLAT4DF>

Pesquisa de Investigação dos impactos da pandemia em diversas áreas da vida.

A participação nesta pesquisa contribuirá para que seja possível mapear os impactos da pandemia na população brasileira e, a partir disso, desenvolver estratégias para mitigar esses impactos, em parceria com o governo federal. Fazem parte desta rede de pesquisa a PUCRS, Mackenzie, UFMG, UFPB, FEEVALE, UFSM, Fundação Santa Casa de São Paulo, Unisinos, e UCB. O público-alvo desta pesquisa são os professores e estes podem acessar o link abaixo para participar da coleta de dados: https://pucrs.qualtrics.com/jfe/form/SV_9tVJOVmBTOeRb7w. Esta pesquisa também está sendo realizada com o público de pais e população geral com mais de 18 anos através do link: https://pucrs.qualtrics.com/jfe/form/SV_bd3PaSoSDvdmV5s.

Adaptação do Questionário Colorado de Dificuldades de Aprendizagem - CLDQ.

A pesquisa está sendo realizada com a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e se fundamenta na adaptação para a realidade brasileira de um questionário que permite o rastreio de dificuldades de aprendizagem em crianças de 6 a 16 anos. O público alvo são professores ou responsáveis e a participação ocorre de forma online. O objetivo do participante é julgar se o instrumento está adequado para a tarefa de reconhecer as dificuldades de aprendizagem. Interessados em contribuir com esta pesquisa podem acessar o link abaixo: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe42jBmAD8nBbacDTuDfWNwe79jFxs4fjqSzLXnosz4upBrg/viewform?usp=sharing>.

Acompanhe o Instagram da @sbnp_brasil e não fique de fora!

Sempre trazemos **novidade** sobre todas as áreas da Neuropsicologia! Os GTs da SBNp sempre promovem **lives** e **posts** de atualização sobre diversos temas importantes recorrentemente. Quer fazer alguma sugestão de tema? Nos envie um direct!



Inscrições encerradas para o 22º Congresso Internacional e Brasileiro de Neuropsicologia

Pela primeira vez na história, as inscrições para nosso evento anual se esgotaram quatro meses antes da data do congresso! Ainda temos vagas para expositores, [entre em contato clicando aqui](#).

Agradecemos a todos os inscritos e em breve estaremos juntos em Belo Horizonte!



22º CONGRESSO
Internacional e Brasileiro
DE NEUROPSICOLOGIA
05 a 07 de Outubro de 2023
B E L O H O R I Z O N T E - M G

**Você participa de algum projeto em Neuropsicologia?
Seja nosso parceiro!**

Se você participa de alguma liga acadêmica, acesse:

<https://forms.gle/FC8hfE4dnVBno6bw9>

Se você participa de grupos de pesquisa, projetos de extensão, formação e ambulatórios , acesse:

<https://forms.gle/14fp7QDr7UCtuat69>



SBNp

Sociedade Brasileira de
Neuropsicologia

@sbnp_brasil

sbnp@sbnpbrasil.com.br

www.sbnpbrasil.com.br